

Desafios rumo ao acesso e à educação de qualidade

Na 1ª edição do Educação em Foco exploramos indicadores educacionais que evidenciam a situação do acesso e da qualidade da educação, com um olhar voltado para o Espírito Santo.

Um país com uma população educada é mais propenso a inovar, ser produtivo, atrair investimentos e, portanto, a se desenvolver e crescer economicamente. Contudo, para que este cenário seja alcançado, é necessário assegurar que a população em idade escolar percorra, ao menos, todas as etapas da escolarização básica obtendo não apenas ganho de anos de estudo, mas garantindo também que a escolarização recebida seja de qualidade, de forma que o indivíduo encerre a educação básica com ganhos de aprendizagem adequados para atingir seu maior potencial produtivo.



Dados recentes do Banco Mundial apontam que um brasileiro nascido em 2019, mantidas constantes as condições de saúde e educação, atingirá 60% do seu potencial produtivo quando completar 18 anos, havendo 40% de perda do seu capital humano potencial. Neste cálculo, além das taxas de saúde e de sobrevivência infantil são considerados os anos esperados de escolaridade ponderados pela aprendizagem adequada. Estes últimos indicadores reforçam a importância da quantidade e da qualidade da educação para a realização do capital humano potencial dos indivíduos enquanto membros produtivos da sociedade.

Uma criança nascida em 2019 no Brasil alcançará, em média, 60% do seu potencial produtivo ao completar 18 anos. Para o ES este percentual é de 62%, acima da média nacional, evidenciando o desafio de reduzir o desperdício de 38% do talento capixaba.

A garantia ao acesso e à educação de qualidade é fundamental para o progresso da sociedade, já que esta impactará diretamente no aumento do capital humano produtivo, no crescimento da consciência cidadã e no avanço socioeconômico. Não à toa o acesso à educação é um direito fundamental.

GARANTIA AO ACESSO ESCOLAR

A obrigatoriedade do acesso à educação básica é preconizada pela Constituição e reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A universalização do

atendimento escolar está presente na segunda diretriz do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê metas a serem alcançadas até 2024, a fim de assegurar o progresso das diversas frentes da educação.

Apesar do avanço já alcançado frente à meta de universalização do ensino fundamental, ainda são grandes os desafios enfrentados quando se trata da universalização do ensino médio.

Em 2020, 98,1% dos jovens capixabas de 6 a 14 anos estavam matriculados no ensino fundamental, taxa próxima à universalização desta etapa e semelhante à taxa de atendimento nacional, de 98%.

Por sua vez, no ensino médio capixaba, a taxa de atendimento foi de 68%, valor bem inferior à taxa de atendimento apresentada na etapa anterior de ensino. Apesar desse resultado, o estado tem demonstrado progresso no atendimento escolar de jovens entre 15 e 17 anos, avançando 5,2 pontos percentuais nos últimos três anos. Contudo, ainda está consideravelmente abaixo da média nacional de 75,4% e distante da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, que visa elevar a taxa de matrículas no ensino médio para 85%.

Fatores que podem explicar o baixo atendimento na etapa final da educação básica estão relacionados à necessidade de ingresso no mundo do trabalho para obtenção de renda, que pode ser atribuída à pobreza e desigualdade social, o desinteresse pela escola que não parece atrativa, muitas vezes resultante do déficit de aprendizagem acumulado durante o ensino

fundamental, além de questões, como a violência e gravidez na adolescência, que podem dificultar este acesso. A presença destes fatores são desafios colocados a nível nacional que reforçam a necessidade de investimento nessa etapa de ensino. Investimento este que vem ampliando e cresceu 118% entre 2008 e 2018, quando considerado o gasto médio por aluno, que passou de cerca de R\$ 5 mil para R\$ 8 mil no período.



META 02

Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.



META 03

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.



META 07

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio, em 2021.

A QUALIDADE DO ENSINO

Garantir apenas o acesso à educação não é suficiente se a qualidade do ensino não for assegurada. Isso significa que compreender a educação como um direito fundamental envolve não apenas assegurar que todas as crianças e jovens tenham a oportunidade de frequentar a escola, mas também propiciar que essas instituições ofereçam um ensino de qualidade.

A melhoria da qualidade da educação é uma das diretrizes prevista no PNE, que em sua meta 7 visa fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.

Duas dimensões são cruciais para compreender o que é um ensino de qualidade: a progressão escolar contínua e o desempenho acadêmico dos estudantes.

O IDEB

Desde 2005, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acompanha o desempenho da educação básica no Brasil, configurando-se como um importante indicador de avaliação da qualidade da educação no país. O índice oferece uma visão sintética mais completa sobre a qualidade da educação, ao considerar como seus componentes a taxa de aprovação dos alunos (IP) e a nota padronizada do rendimento médio na avaliação de aprendizagem do Saeb (IN). Em conjunto, ambos os componentes avaliam a promoção da aprendizagem com a aprovação dos alunos.

O Espírito Santo é um estado reconhecido a nível nacional pelos bons resultados no IDEB do Ensino Médio.

Desde 2015, o Espírito Santo está entre os cinco melhores estados do país no resultado do IDEB do Ensino Médio, com destaque para as edições de 2017 e 2019, em que o estado alcançou o maior valor – considerando escolas públicas e privadas.

Apesar deste resultado satisfatório e conquistado pela forte atuação do governo no investimento no ensino médio, com iniciativas como as escolas por tempo integral e o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes)¹, quando se compara com as etapas anteriores - ensino fundamental anos iniciais e anos finais -, observa-se que ainda há um importante caminho a trilhar.

Apesar das melhoras observadas entre os anos, com ressalva para o ano de 2021, ano em que foram sentidos os impactos da pandemia de Covid-19², ainda é necessário assegurar a qualidade da educação em todas as etapas de ensino, uma vez que a mesma tende a reduzir conforme avançam os anos escolares.

¹ Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) é uma iniciativa do Governo Estadual que busca fortalecer a aprendizagem desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, por meio de uma colaboração entre o Estado e as redes municipais de ensino. O objetivo é alcançar melhorias nos indicadores educacionais e promover uma educação integrada, na qual todos os alunos fazem parte da rede capixaba.

² O cenário pandêmico impactou de forma distinta a educação em cada localidade, assim, o IDEB divulgado em 2021 apresenta particularidades e dificulta comparações sobre a evolução do índice. Apesar disso, o índice ainda pode oferecer uma dimensão dos efeitos da pandemia sobre a aprendizagem dos alunos.



Como o IDEB é calculado?

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um indicador que combina informações sobre o rendimento escolar e o desempenho dos alunos. Seu propósito é monitorar a educação básica por meio do acompanhamento dos indicadores nos anos iniciais (5º ano) e anos finais (9º ano) do Ensino Fundamental, bem como o último ano (3º ano) do Ensino Médio, abrangendo todas as escolas do país e segmentando a análise para as redes de ensino público e particular do Brasil.

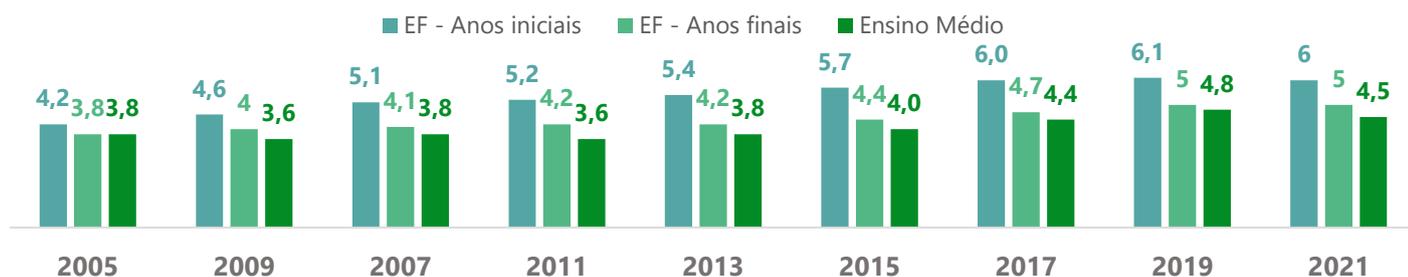
Para calcular o índice, é utilizada a média de proficiência padronizada, obtida por meio de exames de avaliação em Língua Portuguesa e Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em conjunto com o tempo médio de conclusão de cada etapa escolar, mensurado pela taxa de aprovação dos estudantes. O IDEB, nesse sentido, nada mais é que a pontuação no exame padronizado ajustado pelo tempo médio (em anos) de conclusão da etapa de ensino.

Sendo i o ano do exame e j é a unidade de ensino, o IDEB é calculado pela seguinte fórmula:

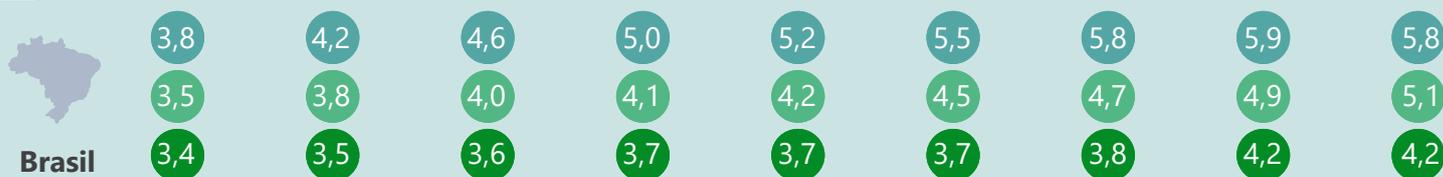
$$IDEB_{ji} = N_{ij} \times P_{Ij}$$

em que N_{ij} é a média padronizada dos exames de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, variando de 0 a 10 e (P_{Ij}) é taxa média de aprovação da etapa.

Evolução do IDEB por etapa de ensino – Espírito Santo



Como ler o gráfico: apesar do progresso entre os anos, quando consideradas as etapas de ensino por ano, o gráfico faz alusão a uma escada, ou seja, conforme se avança nas etapas de ensino, descemos a escada em termos de IDEB.



Fonte: INEP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Esta redução do IDEB entre as etapas de ensino está muito relacionada ao menor ganho de aprendizado. Desconsiderando o ano de 2021, em que, de maneira geral, houve aumento da aprovação com retração da aprendizagem³, observa-se que os anos iniciais do ensino fundamental apresentaram melhores resultados para a aprendizagem com evolução mais consistente tanto na proficiência dos alunos quanto na aprovação.

Por sua vez, os anos finais do ensino fundamental apresentaram aprendizagem menor do que a etapa anterior, mas superior à do ensino médio. Nesse sentido, também a taxa de aprovação tende a reduzir conforme avançam as etapas de ensino. Esse movimento não ocorre apenas no Espírito Santo, sendo também observado para o Brasil.

De forma geral, os dados apontam que o aluno que ingressa no ensino médio, quando não abandona antes, ingressa com o aprendizado comprometido, pois não aprendeu adequadamente na etapa correta e este déficit de aprendizagem compromete

ainda mais seu desempenho e suas chances de conclusão no ensino médio.

Com este desafio posto, metas do PNE para o IDEB são estabelecidas para garantir a melhoria da educação. Estas metas precisam ser factíveis e são estabelecidas para cada etapa de ensino considerando a situação atual da mesma.

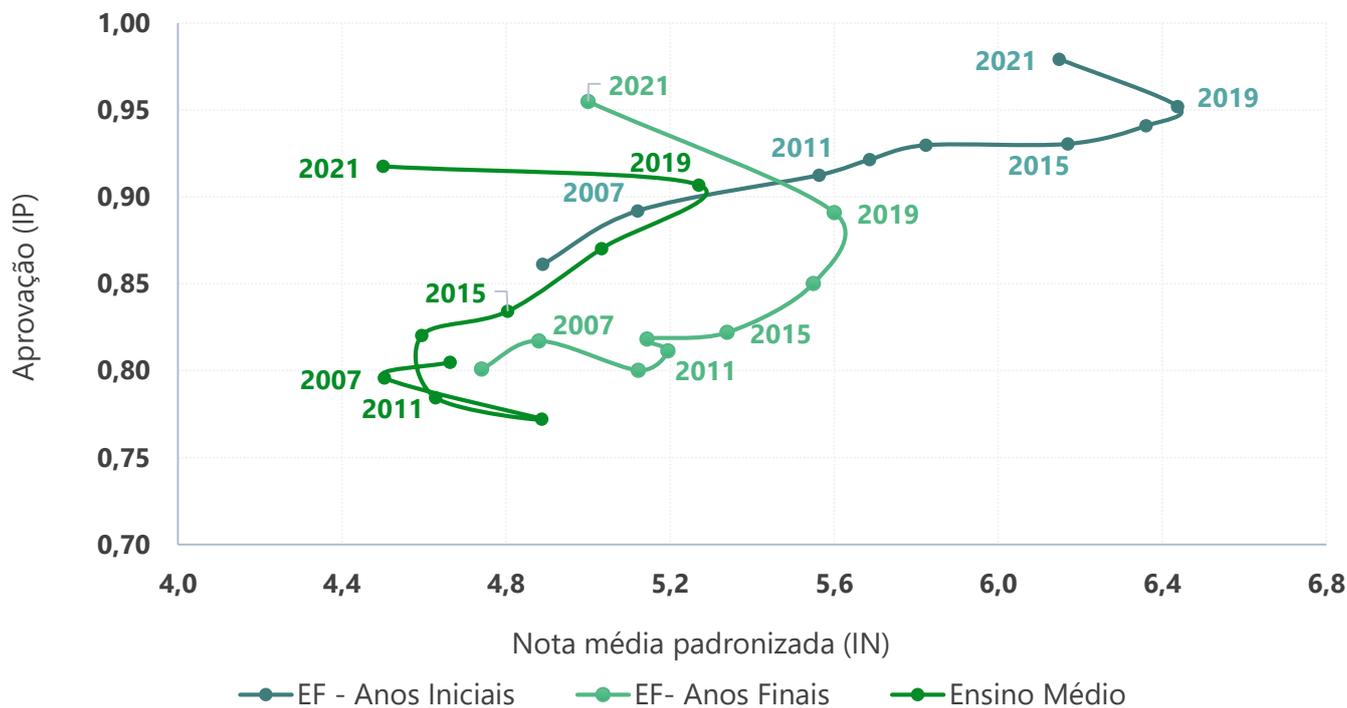
Em 2019, o Espírito Santo bateu a meta de 6,1 para os anos iniciais do ensino fundamental, mas ficou distante de atingir as metas de 5,5 e 5,3 para os anos finais e para o ensino médio, respectivamente. Já o Brasil não atingiu nenhuma das metas projetadas em 5,7, 5,2 e 5,0, respectivamente. Para 2021, nem o estado nem o Brasil alcançaram as metas, em um ano marcado pela pandemia.

Para além da análise do IDEB, é importante entender como cada um de seus componentes, ou seja, a taxa de aprovação e de aprendizagem estão se comportando, o que pode ser visualizado por meio do gráfico de decomposição do IDEB.

³ O fechamento de escolas, a redução do tempo dedicado às atividades educacionais e a adoção fragilizada do ensino remoto aumentaram os desafios para a educação.

Além disso, ajustes curriculares e políticas de aprovação automática foram medidas adotadas a fim de não prejudicar ainda mais os estudantes.

Decomposição do IDEB por etapa de ensino – Espírito Santo



Como ler o gráfico: a trajetória ideal a ser seguida pelo índice ao longo dos anos pode ser representada por uma linha diagonal no sentido do quadrante superior direito em que a taxa de aprovação e a nota das provas de proficiência aumentam em conjunto.

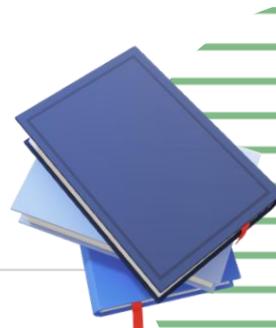
Fonte: INEP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Por meio do gráfico, fica evidente a necessidade de se atuar tanto no fluxo quanto na aprendizagem simultaneamente, já que para melhorar o índice não adianta ampliar a aprovação sem que haja progresso na aprendizagem, e nem reter o aluno para que haja melhora na aprendizagem. Com exceção do resultado de 2021 - que reflete os efeitos da pandemia -, o Espírito Santo, desde 2013, apresentava uma evolução positiva no índice, crescendo tanto no indicador de rendimento quanto no indicador de aprendizagem em todas as etapas de ensino, refletindo, portanto no avanço do IDEB entre os anos.

Adicionalmente, cabe salientar que o Espírito Santo se destaca frente ao desempenho na aprendizagem.

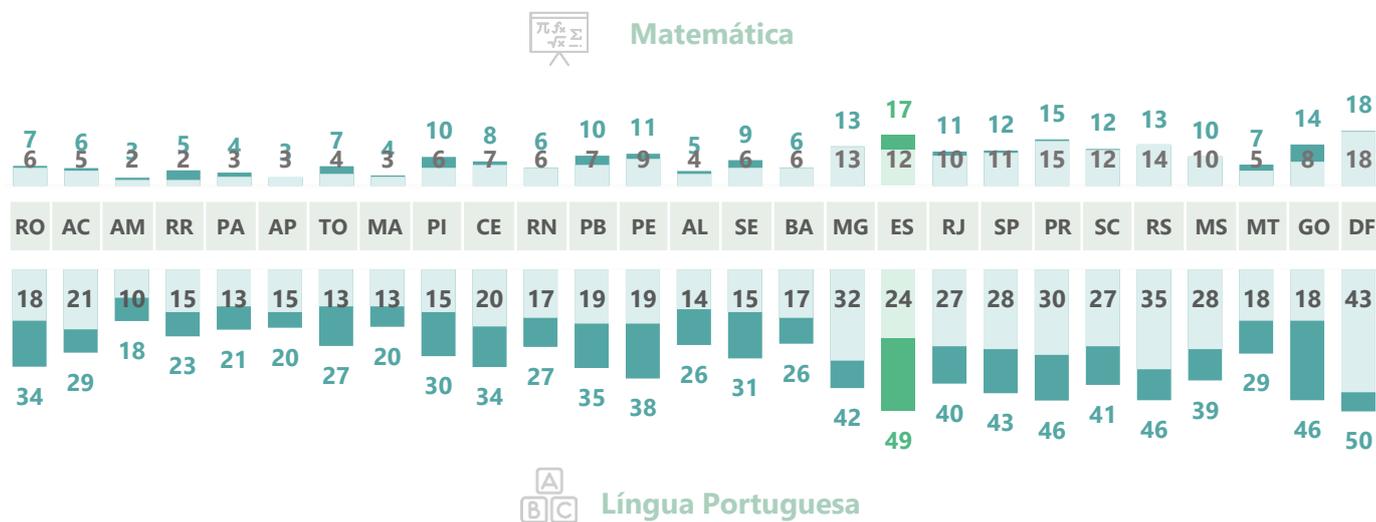
Nesse contexto, nos anos iniciais do ensino fundamental, as taxas de proficiência capixaba em matemática é maior em relação à média brasileira. O percentual de aprendizagem adequada⁴ no estado é de 56% na disciplina de língua portuguesa e 65% na disciplina de matemática, enquanto para o Brasil estas porcentagens são de 61,1% e 51,5%, respectivamente.

⁴ Com base nos resultados do Saeb, os alunos são classificados em quatro níveis de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. O aprendizado adequado é considerado quando os alunos alcançam os níveis proficiente e avançado



Porcentagem de alunos com aprendizagem adequada no ensino médio (rede total) - Espírito Santo, 2007 e 2019

■ 2007 ■ 2019



Fonte: INEP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Já no Ensino Médio, pelo gráfico, 17% dos alunos do ensino médio obtiveram notas satisfatórias na disciplina de matemática e 49% na disciplina de português. A média brasileira é pouco expressiva nessas duas áreas, de 10,3% e 9,8%, respectivamente, o que explica o destaque capixaba ao mesmo tempo em que revela um padrão em percentuais pouco expressivos na aprendizagem escolar dos estudantes do ensino médio como um todo. Logo, apesar do destaque alcançado pelo estado, ainda há grandes desafios no sentido de elevar a proficiência dos estudantes capixabas.

Assim, em resumo, a combinação da aprendizagem adequada com a progressão dos alunos ao longo dos níveis escolares é de suma importância para garantir que os estudantes tenham uma formação de

qualidade que os ajudará a seguir para o ensino técnico ou superior e/ou ingressar mais preparado no mundo do trabalho.

PROGRESSÃO ESCOLAR CONTÍNUA

Além dos esforços em aprimorar a aprendizagem e ampliar o acesso à educação, é essencial garantir o progresso dos estudantes ao longo dos diferentes níveis e séries educacionais. A progressão escolar é o conceito que engloba a evolução dos alunos entre as etapas de ensino, levando em conta o aprendizado contínuo e o desenvolvimento educacional ao longo de sua trajetória escolar.

O atraso escolar é um indicativo para uma progressão escolar inadequada. Um aluno que possui idade superior em dois anos ou mais à idade recomendada na série em que cursa, apresenta elevadas chances de evasão ou

abandono quando esta distorção está associada a dificuldades de aprendizagem e, portanto, à reprovação. Por outro lado, a evasão e o abandono escolar, assim como o ingresso tardio podem levar à distorção idade-série. Seja qual for o ponto de vista, a distorção idade-série é um fenômeno multifatorial muitas vezes relacionado às condições socioeconômicas do aluno e a falta de apoio educacional.

Sabe-se que algumas etapas de ensino, como a passagem dos anos finais do ensino fundamental para o ensino médio, requerem maior atenção devido ao aumento das taxas de distorção idade-série, reprovação, abandono e evasão que reduzem as chances de conclusão na educação básica e de conclusão na idade adequada, logo, impossibilita o progresso escolar desejado.

TAXA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

mede a proporção de alunos que estão em idade inadequada para a série que cursam, ou seja, aqueles possuem idade de dois anos ou mais superior à recomendada para a série.

TAXA DE CONCLUSÃO

mede a parcela de estudantes que concluem determinado nível de ensino em relação ao total de matriculados nesse mesmo nível.



TAXA DE EVASÃO

Mede o percentual de alunos que saem de forma definitiva ou temporária do sistema educacional, não efetuando uma nova matrícula no ano escolar subsequente.



É importante diferenciar a taxa de evasão da taxa de abandono, essa última refere-se à situação em que um aluno deixa de frequentar a escola antes de completar o ano letivo.

Em 2019, ano anterior ao início da pandemia da Covid-19, no Espírito Santo, a taxa de distorção idade-série foi de 11% nos anos iniciais do ensino fundamental, passando a 28% nos anos finais e subindo para 25% no ensino médio. O cenário não foi muito diferente do Brasil que apresentou taxas de 10,5%, 23% e 26%, respectivamente, ainda que menores que as observadas para o estado. Estes dados evidenciam a tendência de crescimento na taxa de distorção idade-série à medida em que se observa os níveis mais elevados de ensino.

A mesma tendência é observada na taxa de evasão escolar. Em 2019, a taxa de evasão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental foi de 1%, enquanto nos anos finais foi para 4,4%, alcançando 8% no ensino médio. Esses números refletem uma tendência similar à



observada no cenário nacional, em que a taxa de evasão foi de 1,3% nos anos iniciais, 4,0% nos anos finais e 9,7% no ensino médio.

Por sua vez, ao analisar a taxa de conclusão nas etapas de ensino, nota-se que, no ano de 2019, apenas 73,7% dos jovens de até 16 anos conseguiram concluir o Ensino Fundamental, ficando aquém da meta estabelecida pelo PNE, de 95%. Já no Ensino Médio, a taxa de concluintes foi ainda menor, atingindo 58,4%. Em comparação com o Brasil, a média nacional foi de 78,4% de concluintes para o Ensino Fundamental e 65,1% para o Ensino Médio, superando os resultados do estado.

Como apontam os indicadores analisados, as chances de conclusão da educação básica tendem a reduzir com o avançar das etapas, devido aos desafios enfrentados durante esta trajetória. Não à toa, em 2021, mais da metade da população brasileira de 25 anos ou mais possuía escolaridade abaixo do ensino médio (52%), segundo dados da Pnad/IBGE. No Espírito Santo, o cenário é um pouco melhor (49%), com 30% da população com o ensino médio completo e apenas 21% o ensino superior.

Estes dados evidenciam a necessidade de ampliar a conclusão da escolaridade básica, de forma a ter uma população melhor preparada para o ingresso no mercado de trabalho, de abrir caminho para a educação superior para atuação no desenvolvimento científico e tecnológico, gerando impactos diretos na redução das desigualdades e no aumento da produtividade do país.

EM SÍNTESE ...

Criar ambientes escolares propícios ao aprendizado, incentivar a permanência dos alunos na escola e promover uma educação mais inclusiva e de qualidade são essenciais para garantir a conclusão, com êxito, da trajetória escolar básica.

Quando se observa o cenário da educação básica capixaba, os indicadores relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental apresentaram melhores resultados que os anos finais da etapa, tanto em termos de acesso, quanto em termos de IDEB e progressão escolar. O mesmo acontece se compararmos os anos finais do ensino fundamental com o ensino médio, em que se observa uma queda no desempenho de todos os indicadores.

Assegurar o acesso e melhorar a qualidade da educação são metas fundamentais a serem alcançadas.

Estas evidências indicam que, apesar do avanço no IDEB nos últimos anos e do destaque do estado no que tange as avaliações de aprendizagem, ainda há um caminho para se percorrer, principalmente em um cenário pós-pandêmico. Nesse sentido, é preciso continuar avançando na melhoria do acesso e qualidade no ensino capixaba em todas as etapas da educação básica.



Uma educação de qualidade e universalizada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, em razão de sua relação intrínseca com o aumento do capital humano produtivo, com o crescimento da consciência de cidadania e com o progresso socioeconômico.



FOCA NA DICA!

No Educação em Foco deste mês, a temática trazida abordou a relevância de uma educação universalizada e de qualidade para o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse contexto, o FOCA NA DICA! de julho traz como sugestão o filme “O Menino que Descobriu o Vento”, um emocionante drama de 2009 baseado na história real de Willian Kamkwamba.

Na trama, Willian é um jovem do Malawi vivendo em uma comunidade afetada por uma grave seca, que prejudica a subsistência das famílias baseada na agricultura. A crise de fome na região torna-se um obstáculo desafiador em meio à seca. No entanto, impulsionado pelos conhecimentos adquiridos por meio da educação, Willian encontra uma maneira inovadora de transformar a vida das pessoas em sua comunidade.

A história do longa promove reflexões importantes acerca do impacto da educação no desenvolvimento dos indivíduos e seus efeitos positivos que reverberam em toda a coletividade. De forma inspiradora, a narrativa destaca como a educação é a força motriz para a construção de um futuro mais promissor para toda sociedade.



“A educação é mais poderosa quando é colocada a serviço de enfrentar as necessidades do mundo real”

Trecho da entrevista de Willian Kamkwamba concedida ao jornal Folha de São Paulo, em 2021.

Acesse o site para acompanhar nossos conteúdos.

<https://portaldaindustria-es.com.br/>

